



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE JUSCELINO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Rua Dr. Paulo Salvo, N.º 150 – Centro – 39.245-000

DECRETO Nº: 028 de 17 de julho de 2018.

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ANORMALIDADE NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE JUSCELINO, ESTADO DE MINAS GERAIS, EM VIRTUDE DE ESTIAGEM PROLONGADA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Presidente Juscelino, no uso de suas atribuições, contidas na Lei Orgânica do Município, de 29 de novembro de 2002:

Considerando o Relatório de Perdas em Consequência da Estiagem / Cheias (Safrá 2017/2018), Laudo expedido pela Empresa de Assistência Técnica Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER/MG;

Considerando que o relatório é conclusivo para afirmar que os meses de janeiro e fevereiro são essenciais para as culturas: milho, milho silagem, sorgo silagem, feijão, cana de açúcar, porquanto coincidem com os ciclos de floração, enchimento de grãos, crescimento e aumento do BRIC's, sendo que o índice pluviométrico apresentado nos citados meses foi no total de 352, 10mm. Portanto, foram mal distribuídos, sendo que em várias áreas rurais não ocorreram precipitações; tendo neste período ocorrido chuvas fortes nas regiões das nascentes do Rio Cipó e do Rio Paraúna, elevando o nível da água e, conseqüentemente ocasionando inundações, causando perdas nas lavouras;

Considerando que no mesmo período houve perda superior a 50% (cinquenta por cento) nas pastagens e, uma baixa na produção de massa de 60 % (sessenta por cento), comprometendo a produção de leite e de carne, fato que se estende até a presente data, bem como a produção de massa verde para os animais, vez que se percebe que não obstante ter ocorrido uma quantidade maior de chuvas, não foi suficiente para recuperar os danos causados por anos sucessivos de baixos índices pluviométricos.

Considerando que a produção de leite vem caindo mês a mês, vez que o crescimento das gramíneas está mais comprometido e, parte dos produtores não tem reservas de volumoso para suplementar a alimentação do rebanho durante o período seco, chegando a perda na produção de 30% (trinta por cento);

Considerando que a produção de carne, estima-se que com a estagnação do ganho de peso dos animais, houve perda de peso em alguns casos, provocando um prejuízo em torno de 25 a 30% (vinte e cinco a trinta por cento).

Considerando a ocorrência de rebaixamento do nível do lençol freático em algumas localidades da região onde existem poços artesianos, faltando água até mesmo para o abastecimento domiciliar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE JUSCELINO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Rua Dr. Paulo Salvo, N.º 150 – Centro – 39.245-000

Considerando que pequenos cursos d'água que serviam para abastecer várias propriedades rurais do município secaram totalmente ou estão com sua vazão muito menor do que de costume.

Considerando que nos últimos 4,5 (quatro e meio) anos a medida de chuvas que vem ocorrendo no município foi de 814,02 mm por ano (fonte COPASA), muito abaixo dos níveis de anos anteriores e da média histórica do município que é acima de 1.000mm por ano.

Considerando que ao observarmos a planilha de precipitação percebemos que em outubro as chuvas estão cada vez mais escassas, sendo que em outubro de 2017, ocorreu uma precipitação pluviométrica de somente 27,7 mm a menor desde 2009, fato que pode estender muito o período seco;

DECRETA:

Art. 1º: Fica declarada a existência de situação de emergência e anormalidade provocada pela estiagem prolongada no Município de Presidente Juscelino/MG.

Parágrafo Único: A situação de anormalidade de que trata o caput deste artigo é válida em todo território do Município pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, sujeito à prorrogação em caso de necessidade.

Art. 2º: Fica autorizada a convocação de voluntários para reforçar as ações de resposta aos danos causados pela estiagem, com o objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre.

Parágrafo Único: Essas atividades devem ser coordenadas pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente e Turismo.

Art. 3º: Fica confirmada a mobilização do Sistema Nacional de Defesa Civil, no âmbito do Município, sob a coordenação da Comissão Municipal de Defesa Civil – COMDEC e autorizado o desencadeamento do Plano Emergencial de Resposta aos Desastres, após adaptado à situação real do desastre.

Presidente Juscelino, 17 de julho de 2018.

RICARDO DE CASTRO MACHADO
Prefeito Municipal

E O C K

RELATÓRIO DE PERDAS EM CONSEQUÊNCIA DA ESTIAGEM/CHEIAS – SAFRA 2017/2018

HISTÓRICO DAS CULTURAS

Município	Produto	Área Plantada/ha	Área Perdida/ha	% de perda/ha	% de perda/Produtividade	Motivo da Perda
Presidente Juscelino	Milho	100	80	16%	20%	Cheias que ocorreram no Rio Cipó e Paraúna, que inundou as terras baixas as margens destes Rios ficando por três dias no mesmo nível e provocando perdas nas lavouras as margens.
Presidente Juscelino	Milho Silagem	100	80	15%	20%	Cheias que ocorreram no Rio Cipó e Paraúna, que inundou as terras baixas as margens destes Rios ficando por três dias no mesmo nível e provocando perdas nas lavouras as margens.
Presidente Juscelino	Sorgo Silagem	250	150	10%	15%	Cheias que ocorreram no Rio Cipó e Paraúna, que inundou as terras baixas as margens destes Rios ficando por três dias no mesmo nível e provocando perdas nas lavouras as margens.
Presidente Juscelino	Feijão	20	6	20%	10%	Cheias que ocorreram no Rio Cipó e Paraúna, que inundou as terras baixas as margens destes Rios ficando por três dias no mesmo nível e provocando perdas nas lavouras as margens.
Presidente Juscelino	Cana de açúcar	100	00	00%	15%	Cheias que ocorreram no Rio Cipó e Paraúna, que inundou as terras baixas as margens destes Rios ficando por três dias no mesmo nível e provocando perdas nas lavouras as margens.



Nas culturas citadas acima, os meses de janeiro e fevereiro são essenciais, pois, coincide com os ciclos de floração, enchimento de grãos, crescimento e aumento do BRIC's, sendo que o índice pluviométrico apresentado nestes meses foi no total de 352,10mm (Observação: Dados coletados em zona urbana, Fonte sistema de controle da COPASA - MG), mal distribuídos, sendo que em várias áreas rurais não ocorreram precipitações. Vale ressaltar que foi neste período que ocorreram chuvas muito fortes nas regiões das nascentes tanto do Rio Cipó quanto do Rio Paraúna, fato que elevou o nível de suas águas muito no município de Presidente Juscelino, ocasionando inundações nas terras baixas as margens dos Rios citados. Estas inundações permaneceram em um nível estável por pelo menos três dias seguidos e depois foram baixando, mas demorou um tempo maior que o suportado pela maior parte destas culturas para voltar ao seu nível normal. Este fator principalmente é que foi o causador das perdas em lavouras.

Em relação às pastagens, levando em consideração o citado acima, observa-se na região citada uma perda superior 50% nas áreas plantadas e uma baixa na produção de massa na casa de 60%, comprometendo assim, a produção de leite e de carne no período e se estendo até o momento. Já com relação à produção de massa verde para os animais em outras regiões foi superior a de anos anteriores, pois se percebe que ocorreu uma quantidade maior de chuvas. Mesmo assim não foi suficiente para recuperar os danos causados por anos sucessivos de baixos índices pluviométricos.

Estima-se que a produção de leite vem caindo mês a mês, pois, o crescimento das gramíneas está ficando cada vez mais comprometido, e parte dos produtores não têm reservas de volumoso para suplementar a alimentação do rebanho durante o período seco. As perdas na produção de leite chegam a 30% atualmente.

Já em relação à produção de carne, ou seja, gado de corte prevê-se uma estagnação do ganho de peso dos animais, contrário ao esperado para esta época do ano, houve também perda de peso em alguns casos, sendo que a somatória dos dois efeitos provoca um prejuízo em torno de 25 a 30%. Aliando-se a isto a possibilidade destes animais precisarem ficar um período maior na

propriedade, aumentando assim, o prejuízo dos produtores. Sendo que este aumento no tempo de permanência na propriedade, também levará a um crescimento do custo de manutenção do rebanho, pois será necessário, suplementação com volumoso e concentrado no cocho no período de entre safra fato que não é comum para tal rebanho no município.

De acordo com a planilha anexa, observa-se que o mês de dezembro de 2017, foi aparentemente normal, pois apresentou uma precipitação pluviométrica de 196,8 mm, não sendo das piores, porém foi muito mal distribuída, e não refletindo a realidade principalmente na zona rural, sendo que em várias regiões não ocorreu tal precipitação, e onde ocorreu em vários casos estas foram muito intensas. No mês de janeiro ocorreu uma ligeira piora no índice e permanecendo a má distribuição e intensidade, já em fevereiro a situação melhorou e voltando a cair a partir de março, abril e em maio com precipitação irrisória, mesmo com a melhora geral do índice de precipitação pluviométrica a má distribuição e as chuvas intensas continuaram a ocorrer. Chuvas espaçadas em pequenas áreas foram muito comuns, fato que não conseguiu reverter à situação do baixo desenvolvimento das gramíneas. Piorando ainda mais a situação dos pecuaristas. Já que em maio a precipitação foi irrisória, este fato adiantou a entrada do dito período seco do ano, levando ao início de trato com volumoso no cocho antes do período normalmente feito pelos produtores.

A situação tem piorado a cada ano, pois esta ocorrendo também um rebaixamento do nível do lençol freático em algumas localidades da região onde existem poços artesianos (Para abastecimento de comunidades rurais). Sendo que em algumas comunidades rurais já esta faltando água pra abastecimento domiciliar. As chuvas intensas carregam muitos materiais para os leitos dos córregos e rios, provocando o assoreamento dos mesmos. Causam também grandes erosões e como são muito intensas e no período muito rápido suas águas não são absorvidas pelo solo e não promovem a recarga hídrica do lençol freático, necessária para a manutenção de pequenos cursos d'água, poços artesianos, poços freáticos e ou cacimbas. O problema vem se agravando a cada ano, pois os pequenos cursos d'água, que serviam para abastecer várias propriedades rurais do município, secaram totalmente, estão secando e ou estão com sua vazão muito



menor do que o de costume.

Cabe ressaltar ainda que as áreas de vegetação nativa tipo mata seca que são muito comuns na região ainda não apresentam brotações até o momento devido muito provavelmente a falta de chuvas que vem ocorrendo no município por anos sucessivos. Pois nos últimos 4,5 anos a média de chuvas que vem ocorrendo no município foi de 814,02 mm por ano muito abaixo dos níveis de anos anteriores e da média histórica do município que é acima de 1.000mm por ano e com uma distribuição regular fato que também não vem ocorrendo. Percebe-se também que a falta de cobertura de vegetação (por morte das pastagens e ou por chuvas intensas que lavam e carregam as folhas em áreas de vegetação nativa) em várias áreas do município esta prejudicando a infiltração de água no solo que esta cada vez mais exposto a incidência direta de raios solares, causando a impermeabilização do mesmo, fato que impede a plena absorção de água pelo solo.

Ao observarmos a planilha de precipitação percebemos que em outubro as chuvas estão cada vez mais escassas, sendo que em outubro de 2017, ocorreu uma precipitação pluviométrica de somente 27,7 mm a menor desde 2009, fato que pode estender muito o período seco, pois se iniciou muito cedo.

Anexo 01: Fotos ilustrativas da situação.

Anexo 02: Relatório pluviométrico dos últimos 4,5 anos, fonte COPASA-MG.

Presidente Juscelino, 16 de julho de 2018.

EDER ANTÔNIO DA SILVA ROCHA
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
CREA 26.506/TD EMATER – MG

ANEXO1:



Foto 01: Pastagem e canavial ao fundo. Sobrado.
Data: 11/07/2018



Foto 02: Pastagem degradada. Sobrado.
Data: 11/07/2018



Foto 03: Leito seco de córrego, Sobrado.
MaranduData: 11/07/2018.



Foto 04: Panorâmica de pastagem de Brachiarião
Data: 11/07/2018. Região do Capão.

Paulo
Ru



Foto 05: Bezerro magros/ região do capão.
Data: 11/07/18



Foto 06: Açude secando/região capão.
Data: 11/07/18.



Foto 07: Área degradada, pastagem monbaça Capão.
Data: 11/07/18.



Foto 08: Córrego seco, Capão.
Data: 11/07/18.



Foto 09 : Pasto androphogon superpastejado, Capão.
Data:11/07/18.



Foto10 : Pasto androphogon superpastejado, Capão.
Data:11/07/18.



Foto11: Córrego seco/região Serra do Gonçalo.
Data:11/07/18



Foto12: Córrego com baixa vazão, Serra do Gonçalo.
Data:11/07/18.



Foto13: Córrego seco/Quati.
Data:13/07/2018 .



Foto14: Pastagens baixas/Olhos d'água.
Data:13/07/2018.



Foto15: Pastagens secas/Olhos d'água.
Data:13/07/2018 .



Foto16:Rebanho magro/Água Boa.
Data:13/07/2018.

Paula
Am



Foto17: Córrego seco/Água Boa
Data:13/07/2018 .



Foto18: Vegetações em torno Córrego seco. Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto19: Presa nível baixo. Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto20: Cana/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto21: Pastagens secas/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto22: Pastagens secas/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto23: Córrego seco/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto24: Presa secando/Pindaíba/ Agua Boa.
Data:13/07/2018.



Foto25: Passagem de água seca/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto26: Córrego cortado/ secando/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto27: Pastagens /secas/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto28: Córrego seco/Pindaíba/ Água Boa.
Data:13/07/2018.



Foto29: Córrego do Jacu (Raiz), baixa vazão na foz.
Data:13/07/2018.



Foto30: Animal magro Jacu (Raiz).
Data:13/07/2018.



Foto31: Córrego do Jacu (Raiz), baixa vazão perto da nascente. Data:13/07/2018.



Foto32: Córrego do Jacu (Raiz), baixa vazão perto da nascente. Data:13/07/2018.



Foto33: Córrego Água Santa (Raiz), baixa vazão.
Data:13/07/2018.



Foto34: Córrego Água Santa (Raiz), baixa vazão.
Data:13/07/2018.

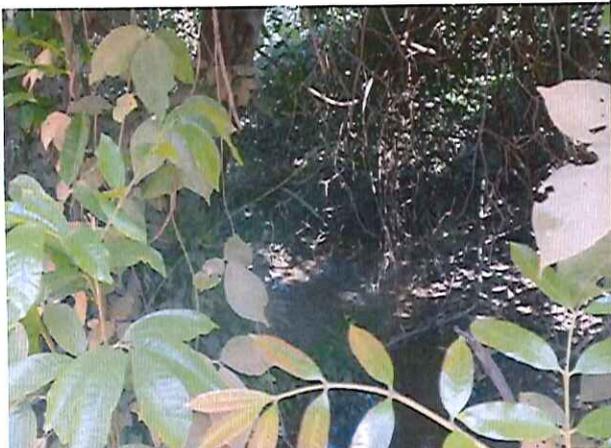


Foto35: Córrego do Engenho (Raiz), baixa vazão.
Data:13/07/2018.



Foto36: Córrego do Engenho (Raiz), baixa vazão.
Data:13/07/2018.



Foto37: Pastagens rapadas/secas/Córrego do Engenho (Raiz). Data:13/07/2018.



Foto38: Pastagens rapadas/secas/Córrego do Engenho (Raiz). Data:13/07/2018.



Foto39: Córrego Lajeaso (Raiz), secando.
Data:13/07/2018.



Foto40: Córrego Lajeaso (Raiz), secando.
Data:13/07/2018.



Foto41: Canavial e capim seco Barra da Picada(Raiz).
Data:13/07/2018.



Foto42: Córrego Picada(Raiz) baixa vazão na foz.
Data:13/07/2018.



Foto43: Córrego Picada(Raiz), qualidade ruim na foz.
Data:13/07/2018.



Foto44: Canavial pegamento ruim Barra Picada (Raiz).
Data:13/07/2018.



Foto45: Córrego Picada(Raiz), meio, baixa vazão .
Data:13/07/2018.



Foto46: Córrego Picada(Raiz), meio, baixa vazão.
Data:13/07/2018.

Handwritten signature in blue ink.



Foto47: Córrego Picada(Raiz), perto nascente, vazão. Data: 13/07/2018.



Foto48: Córrego Picada(Raiz), perto nascente, baixa vazão. Data: 13/07/2018.



Foto49: Córrego Picada(Raiz), perto nascente. Detalhe vegetação próxima ao leito. Data: 13/07/2018.



Foto50: Córrego Picada(Raiz), perto nascente. Detalhe vegetação próxima ao leito. Data: 13/07/2018.



Foto51: Vegetação de mata seca sem cobertura de solo. Região do Sobrado. Data: 13/07/2018.



Foto52: Animal magro, alto da Egesa. Data: 13/07/2018.

ANEXO 2.

Município: PRESIDENTE JUSCELINO

Chave da Estação: 1255

Ano da Medição	Janeiro (mm)	Fevereiro (mm)	Março (mm)	Abril (mm)	Maior (mm)	Junho (mm)	Julho (mm)	Agosto (mm)	Setembro (mm)	Outubro (mm)	Novembro (mm)	Dezembro (mm)	TOTAL (mm)
2014	132,3	18,1	38,6	94,2	21,8	0,0	24,1	0,0	1,9	99,5	97,2	95,5	623,2
2015	30	210,5	37,4	181,2	62,8	0,0	0,0	1,9	5,1	34,6	151,4	55,8	770,7
2016	313,7	40,5	94,5	63,9	14,3	0,0	0,0	1,2	2,4	56,7	208,6	185	980,8
2017	18,2	42,2	0,0	152,5	71,4	02	0,1	0,0	17	27,7	243	196,8	770,9
2018	141,1	211	96,7	60,5	8,2								517,5